

## **Influência da Praça da República – Ijuí/RS sob a ótica da qualidade de vida em espaços públicos e ao lazer de seus munícipes**

### *Influence of the square of the republic – Ijuí/rs under the quality of life at public spaces and recreation of its municipalities*

**Tarcisio Dorn de Oliveira, mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM e doutorando em Educação nas Ciências pela Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.**

[tarcisio\\_dorn@hotmail.com](mailto:tarcisio_dorn@hotmail.com)

**Diego Menegusso Pires, graduado em Letras Português/Alemão pela Universidade do vale do Rio dos Sinos – UNISINOS; acadêmico do Curso de Engenharia Civil pela UNIJUÍ. Bolsista Grupo PET EGC.**

[diego.mssso@gmail.com](mailto:diego.mssso@gmail.com)

**Gabriela da Silva da Costa, acadêmica do Curso de Engenharia Civil pela UNIJUÍ. Bolsista Grupo PET EGC.**

[gah.bressam@gmail.com](mailto:gah.bressam@gmail.com)

**Ivana Andreza Finger, acadêmica do Curso de Engenharia Civil pela UNIJUÍ.**

[ivanafinger@hotmail.com](mailto:ivanafinger@hotmail.com)

#### **Resumo**

Tendo os conceitos analisados, na sequência, foi realizada uma pesquisa de campo através da aplicação de um questionário objetivo que indagou previamente a população sobre as principais motivações da procura de espaços urbanos, neste caso a Praça da República, pelos munícipes de Ijuí. Estas exemplificadas por lazer, playground, proximidade da residência, descanso, ambiente agradável, convívio com pessoas, tranquilidade, arborização, prática de esportes ou comércio. Além disso, quais aspectos da praça que mais lhe agrada e desagrada, como limpeza, tranquilidade, circulação de pessoas, espaços à prática de esportes, boa localização, mobiliário urbano, comércio ao entorno, segurança, pessoas, desagradáveis; e se o entrevistado indicaria esse ambiente aos amigos e familiares. Assim, verifica-se que as principais motivações à procura desse ambiente é o comércio e a convivência entre pessoas, onde observa-se que a Praça da República exerce influência nos habitantes, por ser um dos principais espaços públicos de lazer da cidade de Ijuí.

**Palavras-chave:** Praça, espaços urbanos, qualidade de vida, lazer.

#### **Abstract**

After analyzing the concepts, a field survey was carried out through the application of an objective questionnaire that previously inquired the population about the main motivations of the demand of urban spaces, this case the Republic Square, by Ijuí residents, such as leisure, playground, Residence,

rest, pleasant environment, socializing with people, tranquility, afforestation, practicing sports or commerce. Therefore, aspects of the square that you like and dislike, such as cleanliness, tranquility, movement of people, spaces for sports, good location, urban furniture, commerce to the environment, security, people, unpleasant; And whether the respondent would indicate this environment to friends and family. Thus, it is verified that the main motivations in the search for this environment is the commerce and the coexistence between people, where it is observed that the Square of the Republic exerts influence in the inhabitants, being one of the main public spaces of leisure of the city of Ijuí.

**Keywords:** Squares, urban spaces. quality of life, recreation.

## 1. Introdução

O homem moderno precisa, mais do que nunca, desfrutar da natureza e apreciar o espaço urbana, além de suprir a necessidade de relacionar-se com outros indivíduos. O estudo quanto ao aperfeiçoamento de áreas urbanas permite a reinvenção e organização de espaços de prazeres através da adaptação, da coerência e da estética de espaços públicos.

Estes espaços públicos de descanso são utilizados de diversas formas com as funções de integrar e sociabilizar a população, sendo ambientes que ajudam a desenvolver e fortalecer o sentimento comunitário. São nas praças que as pessoas se encontram e relacionam-se umas com as outras, bem como, são opções de lazer e recreação para a comunidade. Assim, a praça pode ser definida, amplamente como qualquer espaço público urbano livre de edificações que proporciona convivência e/ou sossego para seus usuários.

Com uma visão greco-romana, esta sendo somente um espaço aberto, onde eram feitas as discussão e debates entre os cidadãos (COULANGES, 1975). Nessa época, a praça era considerada o lugar de maior importância, funcionando como seu centro vital. Outro conceito desencadeado é que as praças são locais onde as pessoas se reúnem para fins comerciais, políticos, sociais ou religiosos, ou ainda, onde se desenvolve atividades de entretenimento (RIGOTTI, 1965, *apud* DE ANGELIS *et al.*, 2005).

Ainda, outra explicação, é de que na praça concentrava-se o movimento, tinham lugar as festas publicas, organizava-se as cerimoniais oficiais, anunciavam-se as leis e se realizava todo tipo de eventos semelhantes. Todos os autores anteriormente referidos, definiram esse espaço baseado nas suas diversas funções ao longo da história (SITTLE, 1992, *apud* DE ANGELIS *et al.*, 2005).

Nos dias atuais, o espaço da praça é projetado sobre a análise da composição urbana, como elemento estético. A praça é, também um espaço dotado de símbolos, que carrega o imaginário e o real marco arquitetônico e local de ação, palco de transformações históricas e socioculturais sendo fundamental para a cidade e seus cidadãos, constitui-se em local de convívio social por excelência (DIZERÓ, 2006).

Os espaços públicos têm grande importância no contexto urbano, pois além de contribuir com a qualidade ambiental das cidades, potencializa a socialização e prática de atividades prazerosas pela população que a ocupa (BARTALINI, 1986). Para tanto, as praças se reduzem à espaços arborizados, tendo uma representatividade de convívio social para a maioria das pessoas de cidades de pequeno e médio porte que passam por ela.

As praças são caracterizadas como ambientes de convívio e descanso. O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora

após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 2000). Além disso, pode ser acrescentado que o lazer abrange atividades gratuitas, que são espontâneas, prazerosas e livres, voltando seu interesse a cultura, atividades físicas e manuais, artísticas e intelectuais, sendo as mesmas realizadas geralmente após o horário de trabalho profissional ou serviços domésticos beneficiando o desenvolvimento social e pessoal das pessoas (CAMARGO, 1989). Atividades de lazer são uma das necessidades humanas, pois o ser humano apresenta necessidades fisiológicas, entre elas sensação de segurança, autoestima, auto realização profissional e pessoal (KOTLER, 1998).

Tendo em vista o lazer nos espaços públicos, os parques e praças exercem esta função de possibilitar o convívio com a comunidade e interfamiliar. As praças são ambientes que permitem que todos os integrantes familiares possam usufruir, as crianças desfrutem dos *playgrounds* e parquinhos; os adultos podem jogar cartas, ou interagir com outros habitantes, ainda exercitar-se; os cachorros são conduzidos diariamente por seus donos. (MACEDO, 1999). Além disso, a utilização das praças é considerada como um aspecto positivo da qualidade de vida urbana, sendo que essa apresente ambiente adequado à possibilidade de lazer ao usuário (SANTINI, 2003).

De forma específica, a intenção desse artigo é trazer a discussão sobre a qualidade de vida urbana para a realidade de Ijuí mediante a análise da área pública de lazer Praça da República. Refletir sobre planejamento urbano e indagar em que medida esse espaço público pode desempenhar funções de qualificação socioambiental e urbanística na cidade enquanto elemento do planejamento e imagem urbana.

## **2. Método de pesquisa**

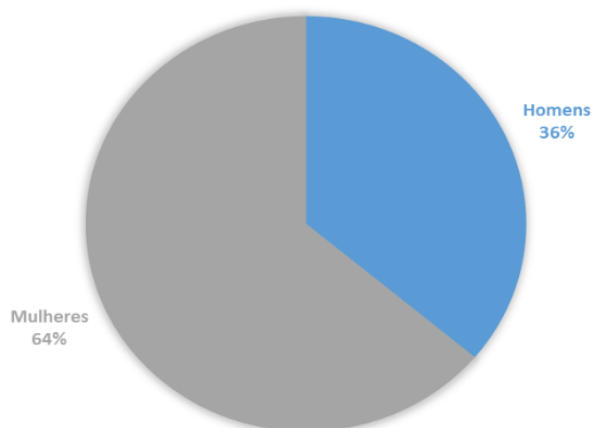
O presente artigo foi elaborado tendo como base uma revisão bibliográfica, ao qual através de consultas literárias relacionadas ao assunto estudado pode-se obter o embasamento teórico sobre o mesmo. A revisão bibliográfica é compreendida como verificação das bibliografias publicadas, com o objetivo de auxiliar o investigador em suas análises de pesquisa, conferindo ao mesmo contado direto com todo material disponível (LAKATOS E MARCONI, 1992).

Após foi efetuado um estudo de caso, que consiste na pesquisa aprofundada de um ou mais objetos, a fim de proporcionar um conhecimento amplo e detalhado (GIL, 2002). O objeto analisado é a Praça da República, na cidade de Ijuí, município do Rio Grande do Sul. A fim de obter a opinião dos habitantes da cidade sobre sua influência, foi realizada pesquisa de campo mediante aplicação de questionário.

## **3. Resultados e Discussão**

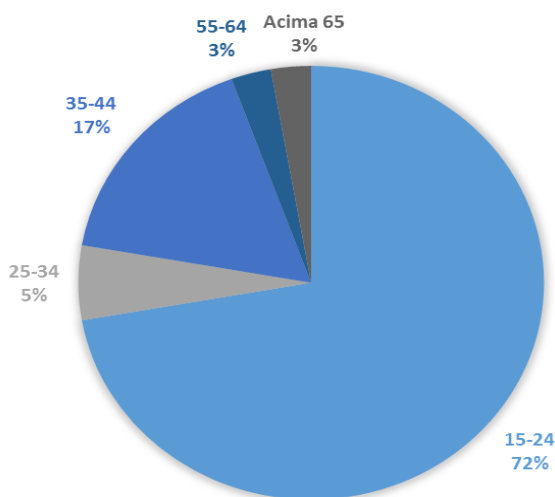
A pesquisa apresentou como resultados a investigação da relação quantitativa de munícipes que dispõe de tempo livre, da frequência com que costumam deslocar-se à um espaço público, dentre esses, quais têm por hábito utilizar a Praça da República como espaço de lazer e convivência. Ainda sobre o levantamento de dados, indagou-se quais os aspectos mais agradáveis e desagradáveis desse ambiente urbano, bem como quais pontos motivam a população a usufruir dessa área, além de informar sua perspectiva sobre o quanto a Praça da República é hospitaleira, ao ponto de indicar esse local como opção de socialização e

descanso aos seus amigos e familiares. O questionário foi aplicado para 36 pessoas em diversas faixas etárias.



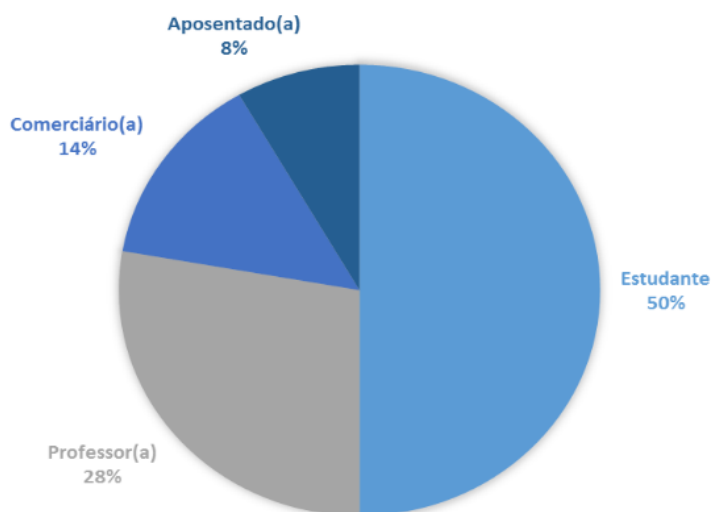
**Figura 1. Gráfico do Gênero. Fonte: Autoria Própria.**

Conforme a figura 1, que a maioria dos participantes (64%) é do sexo feminino, e 36% são do sexo masculino. Esse dado foi coletado a fim de conhecer a distribuição dos entrevistados quanto ao gênero.



**Figura 2. Gráfico da Faixa Etária. Fonte: Autoria Própria**

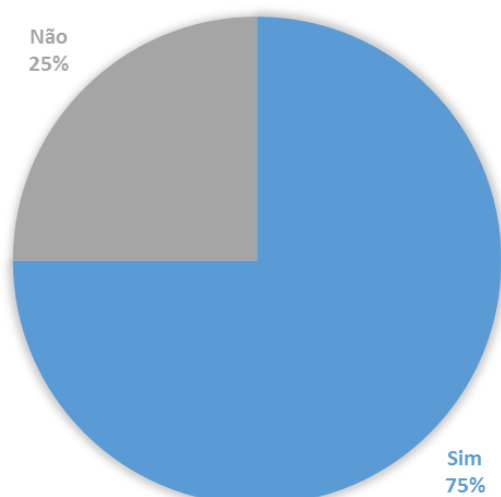
A figura 2 apresenta a disposição dos habitantes por faixa etária. Dessa forma, a grande maioria dos entrevistados estão entre 15 e 24 anos, com 72%; 5% têm de 25 a 34 anos; entre os 35 a 44 anos compõem 17% dos questionados; nos 55 a 64 anos, há 3%; e os 3% restantes, é composto por pessoas acima dos 65 anos. Percebe-se que os jovens são maioria entre os interrogados, apresentando seus pontos de vista quanto aos atrativos da Praça da República voltados à essa idade.



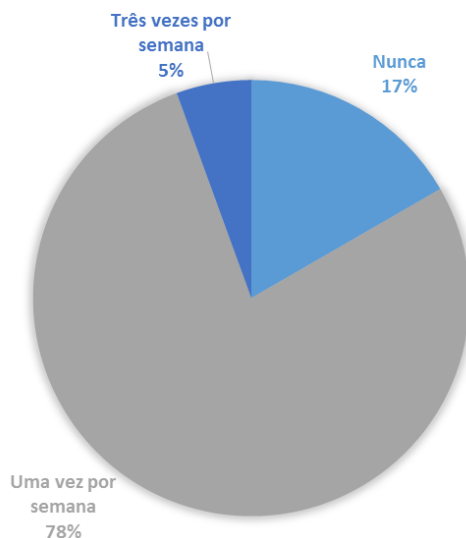
**Figura 3. Gráfico das Profissões. Fonte: Autoria Própria**

Dentre os entrevistados, conforme apresenta a figura 3, é demonstrado a profissão de cada um, onde 50% são estudantes, 28% são professores, comerciantes compõem 14% e o restante, 8%, são aposentados.

Aos 36 questionados, foi perguntado se o cidadão dispõe de algum tempo livre, independentemente se ele o usa para o lazer e convivência entre família e amigos, ou se aplica esse tempo em alguma outra atividade específica. Como pode-se verificar na figura 4, 75% dos interrogados possui tempo livre, para tanto, os outros 25% não podem ser analisados quanto ao fato de ter sua qualidade de vida intensificada pela visitação a espaços públicos, principalmente na Praça da República.

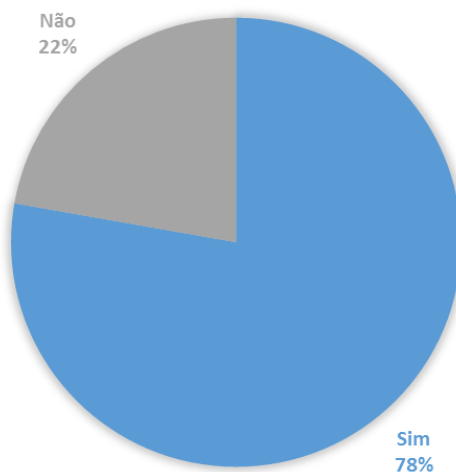


**Figura 4. Gráfico da Disposição do Tempo Livre. Fonte: Autoria Própria**



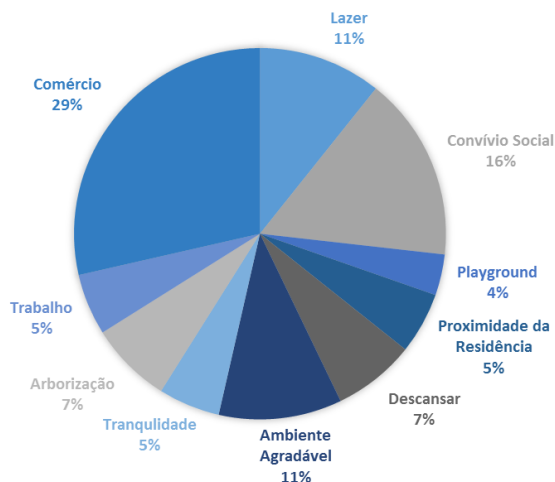
**Figura 5. Gráfico da Frequência aos Espaços Públicos. Fonte: Autoria Própria**

De acordo com a figura 5, analisando os 27 entrevistados que dispõe de tempo livre, foi questionado quantos dias da semana são destinados à frequentar espaços públicos, como praças, parques, clubes, etc. Entre esses, 78% costumam desfrutar dessas áreas uma vez por semana; 5% apresenta uma frequência de cinco vezes por semana e o restante admite nunca dirigir-se à espaços públicos.



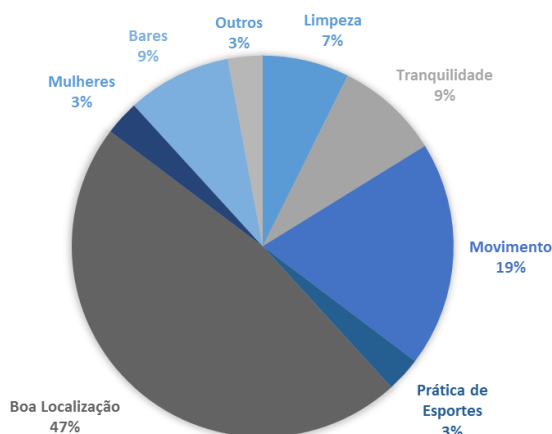
**Figura 6. Gráfico da Frequência à Praça da República. Fonte: Autoria Própria.**

Aos mesmos cidadãos ao qual foi indagado quanto ao uso dos espaços públicos, perguntou-se com que frequência os indivíduos visitam a Praça da República. Afirmaram usufruir da praça 78% dos entrevistados. A fim de saber quais são os principais atrativos que a praça analisada apresenta, de forma a motivar os munícipes a utiliza-la como opção de lazer e convívio social.



**Figura 7. Gráfico da Motivação à uso da Praça da República. Fonte: Autoria Própria**

Como demonstra a figura 7, o principal atrativo da Praça da República é o comércio, tanto das feiras e atividades instaladas na sua área, como das lojas comerciais e áreas de alimentação ao seu entorno. Outro fator importante aos habitantes é o convívio social, totalizando 16% da opinião geral. Entre os questionados, 11% considera o lazer como aspecto importante da praça, da mesma forma, também 11% destaca que um ambiente agradável atrai a população ao local. Enquadrado ao conforto que o ambiente transmite, a arborização bem distribuída foi reconhecida por 7% dos entrevistados como sendo uma vantagem que a área apresenta, bem como ser ideal ao descanso, conforme 7% das pessoas. Um local de trabalho, a tranquilidade e a proximidade a residência também foram considerados como fatores positivos à Praça da República, ao qual cada um recebeu 5% das respostas. O aspecto menos considerado é o *playground*, com 4% do total. Além desses pontos, também foi dado como opção a limpeza do ambiente e local propício à prática de esportes, entretanto nenhum dos questionados acreditar ser motivo ao qual os munícipes procurem a Praça da República.

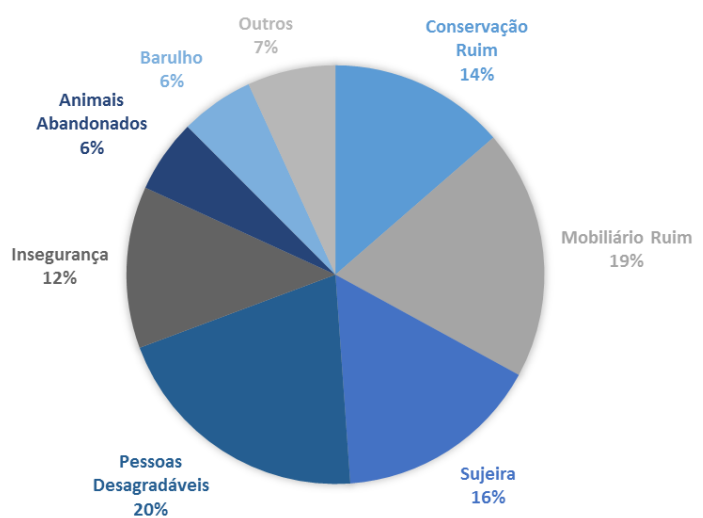


**Figura 8. Gráfico dos Aspectos Agradáveis da Praça da República. Fonte: Autoria Própria.**

Assim como a figura 8 apresenta, a boa localização é o aspecto positivo mais importante que a Praça da República possui, por estar no centro da cidade, e sendo a referência ao comércio e outras instituições que se desenvolveram ao seu entorno. Justamente por estar

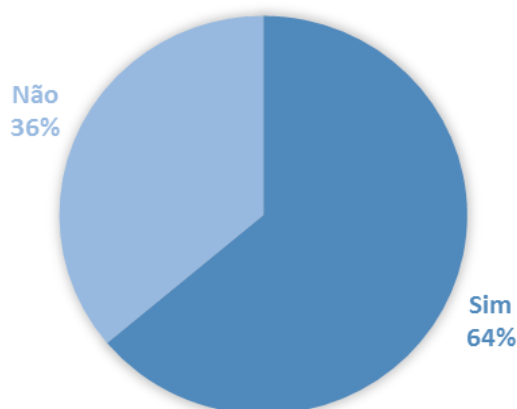
localizada no centro do comércio, a população avalia de forma positiva o movimento de pessoas no local, destacado por 19% dos indagados. A tranquilidade e os bares ao entorno forma optados por 9% dos entrevistados cada. Apesar de não ser considerada como motivo de busca a praça, 7% dos questionados acreditam a limpeza desse ambiente como um aspecto favorável. A prática de esportes e as mulheres são referências positivas para 3% cada, incluindo outros fatores que não foram descritos.

Entretanto, na figura 9 são apresentados os resultados do questionário quanto aos aspectos desagradáveis, onde a grande maioria considera a presença de bêbados, marginais e drogados como sendo o pior aspecto que a Praça da República expõe, seguido pelo mobiliário precário, que foi salientado por 19% dos questionados. A sujeira foi enfatizada por 16% das opções, assim como 14% considera que a praça possui uma conservação ruim, mesmo tendo sido revitalizada em 2011. Além disso, 7% enquadraram-se em outros, ao qual descreveram como aspecto desagradável as más condições das calçadas ao redor das árvores, que criaram desníveis no passeio, gerando acidentes, como a queda das pessoas. Alguns dos entrevistados não consideram a Praça da República como sendo um ambiente seguro, 12% desses. O restante das escolhas foram aos animais abandonados e ao barulho, cada um com 6%. Além disso, foi optado também os bares ao entorno como ponto negativo, entretanto não houve nenhum voto.



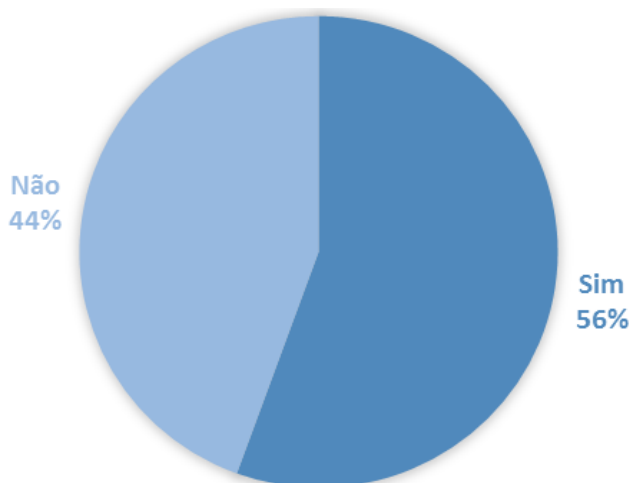
**Figura 9. Gráfico dos Aspectos Desagradáveis da Praça da República. Fonte: Autoria Própria.**





**Figura 10. Gráfico do Ambiente Hospitaleiro. Fonte: Autoria Própria.**

Ainda aos entrevistados foi perguntado se a Praça da República é um ambiente hospitaleiro, 64% disseram que sim, conforme é representado na figura 10. E por último, como pode ser visto na figura 11, questionou-se aos habitantes se recomenda a Praça da República como opção de lazer aos amigos e parentes, ao qual 56% declara que indicaria o local.



**Figura 11. Gráfico da Recomendação aos Amigos e Parentes. Fonte: Autoria Própria.**

#### **4. Conclusão**

O questionário mostrou-se um instrumento adequado para a avaliação da influência da Praça da República na qualidade de vida dos munícipes de Ijuí – RS. Através dele percebe-se que a maioria dos entrevistados que estão entre os 15 e 24 anos, não dispõe de muito tempo livre, além disso quando indagados quanto a frequência em espaços públicos, costumam usufruir desses uma vez por semana.

Dentre todos os questionados, vinte e um são os que utilizam a Praça da República como opção de lazer, enfatizando que seus maiores atrativos são o comércio, convívio social e a boa localização. Entretanto, quanto aos pontos negativos desse local, foram indagados todos

os integrantes do questionário, que destacaram a presença de pessoas desagradáveis (marginais, drogados, bêbados), conservação do mobiliário, assim como a sujeira na área.

Apesar da praça ter sido revitalizada a poucos anos, se faz necessário o investimento em melhorias, principalmente nos aspectos apontados como desagradáveis, o que desmotiva os munícipes a utilizar esse local como área de lazer e convívio social.

### **Referências**

- BARTALINI, Vladimir. Áreas verdes e espaços livres urbanos. In: Paisagem e Ambiente – Ensaios, v.v 1 e 2, p.p. 49-54, 1986.
- CAMARGO, L. O. de L. O que é lazer. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- COULANGES, Fustel. A Cidade Antiga: Estudos sobre o culto, o direito, as instituições da Grécia e de Roma. Trad. José Camargo Leite e Eduardo Fonseca. São Paulo: HEMUS, 1975.
- DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingues et al. Praças: História, Usos e Funções. Editora da Universidade de Maringá - Fundamentum (15), 2005.
- DIZERÓ, Joselle Davanço. Praça do interior paulista: estudos de casos nas cidades de Ribeirão Preto e Monte Alto/SP, Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC, Campinas, 2006.
- DUMAZEDIER, J. Lazer e Cultura Popular. São Paulo: Perspectiva, 2000
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas S.A., 2002.
- KOTLER, P. Administração de Marketing. São Paulo: Atlas, 1998.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de Andrade. Procedimentos Básico e Pesquisas Bibliográficas. São Paulo: Atlas, 1992.
- MACEDO, S. S. de. Quadro do Paisagismo no Brasil. São Paulo: FAUUSP, 1999.
- SANTINI, R. de C. G. Dimensões do Lazer e da Recreação – questões espaciais, sociais e psicológicas. São Paulo: Angelotti, 2003.